

ÀS FORÇAS DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICO COMUNISTA DO MUNDO INTEIRO !

Trinta anos após o aparecimento em 1974 de „Gegen die Strömung“ aconteceu em novembro/dezembro de 2004 a sua 3a conferência Geral. Nós achamos que no decorrer desses 30 anos podemos assinalar três particularidades ou especiais características que podem caracterizar a luta e o trabalho de „Gegen die Strömung“.

Em primeiro lugar foi e será investido muito tempo, energia, trabalho e luta para restabelecer a conexão interna do movimento comunista mundial desde Marx e Engels, através da Revolução de Outubro e o período de Lenin e Stalin frente à traição do revisionismo moderno; situar as diretrizes de Marx, Engels, Lenin e Stalin em primeiro plano nos debates ideológicos; bem como defender ferrenhamente debates atuais que sigam essa tradição, ainda que pagando o preço de um temporário isolamento. O efetivo e amplo trabalho para assegurar essa linha de continuidade é a característica essencial de „Gegen die Strömung“, que em nenhuma circunstância deve ser enfraquecida, e sim reforçada. Esta questão não é apenas teórica, ela está ligada aos acontecimentos históricos e mundiais das forças comunistas, com a total convicção de seguir esse caminho e não criar „novos“ caminhos que acabem em revisionismo e oportunismo.

Em segundo lugar temos o objetivo de estabelecer e propagar internamente e fora das nossas linhas a relação interna que há entre a moral comunista e o espírito de sacrifício, entre o ódio ao capitalismo alemão e o internacionalismo proletário. Estamos conscientes de que a nossa é uma tarefa a longo prazo e que não devemos nos humilhar perante os êxitos das manobras de difamação e mentira da classe burguesa, num debate pequeno burguês e pseudo radical sobre o „aburguesamento“ ou „não aburguesamento“ dos operários e operárias na Alemanha. Pelo contrário, sustentamos, sem nos rebaixar, que aqui, além da maioria da classe operária, tal como ela é atualmente, não existe nenhuma outra força social revolucionária. Embora saibamos com certeza que é justamente aqui que residem todas as dificuldades; na Alemanha o problema básico é a soma do veneno do chauvinismo alemão ao moderno revisionismo.

Em terceiro lugar assinalar que uma das características de „Gegen die Strömung“ é intensificar o trabalho verdadeiramente científico à partir dos pressupostos comunistas visando derrotar mitos burgueses e imperialistas e denunciar falsificações de feitos históricos e crimes silenciados. Este é um trabalho urgente em virtude do imenso número desse tipo de mentira e falsificação que já existe e da infinidade que ainda está por vir. Devemos estar preparados para enfrentá-las com argumentos e convicção e assim poder romper a autoridade do imperialismo alemão.

Desde a 2a conferência geral em 1996 (a primeira aconteceu em 1989) passaram-se 8 anos, nos quais o imperialismo alemão, após a anexação da pseudo socialista República Democrática Alemã, tem seguido seu caminho militarista e revanchista. Os documentos da 3a conferência analisam em primeiro lugar e de forma retrospectiva as mudanças da situação internacional e a situação na Alemanha nos últimos 15 anos, sobretudo nos últimos 8. Sem silenciar ou, de forma derrotista, tirar a importância das ações de resistência internacionais e mesmo na Alemanha, um balanço real da situação nos mostra que internacionalmente o capitalismo mundial está reforçado e em plena expansão, que o perigo de guerra entre as potências mundiais tem aumentado e ,especialmente, que o imperialismo alemão, o militarismo e o revanchismo continuam avançando, internacionalmente e em nosso próprio país. Um destaque nas ações internacionais do imperialismo alemão é a crescente rivalidade com os EEUU desde a invasão do Iraque pelos Imperialistas americanos (em coalisão com os imperialistas ingleses). Trabalha-se para ganhar influência na UE e se desempenha no Leste europeu e em outras partes do mundo um papel de „oposição“ aos EEUU para desse modo poder levar a cabo as próprias atividades de grande potência. Para isso expande na Alemanha propaganda revanchista de forma massiva, buscando apoio entre a população - não sem êxito - e assim assegurar suas ações. O imperialismo alemão ocupa com seu exército, como se se tratasse de algo normal, territórios estrangeiros, sobretudo na Iugoslávia e Afeganistão. Com toda clareza deve-se enfatizar e propagar o que disse Karl Liebknecht: „O principal inimigo está em nosso próprio país!“

Na Alemanha, o imperialismo alemão tenta, seguindo a tradição da Propaganda de Goebbels - e não sem sucesso - impor à população a ideologia da superioridade alemã (Herrenmenschen). Essas tentativas são feitas à partir de campanhas contra a população judia ou contra os Sinti e Roma ou também de forma paralela e alternada, campanhas contra os “muçulmanos”, turcos ou „árabes”, contra pessoas de cor, contra deficientes físicos, contra homossexuais, contras os desempregados ou sem tetos. A deportação assassina da Alemanha de cerca de 30.000 pessoas anualmente, entre as quais se encontram ativistas democráticos e revolucionários que devem voltar a estados onde a tortura está em vigência e o impedimento assassino da imigração pela polícia da fronteira já custou a vida de centenas de pessoas nos últimos 15 anos.

Mesmo quando a repressão e a fascistização do Estado são as características

principais, o crescimento das ações abertas dos nazistas nas ruas e em diferentes partes do parlamento (parlamentos estaduais) do país é um risco direto para todas as pessoas classificadas pelos nazistas como „não alemão”, como avisam as organizações e iniciativas que lutam contra os nazistas. Muito mais que 100 pessoas foram nos últimos 15 anos assassinadas nas ruas.

O movimento operário alemão, com dezenas de milhares de ações, algumas delas de grande importância, tem dado a entender através de longas e grandes greves que a única força capaz de enfrentar o imperialismo alemão é uma classe trabalhadora consciente e organizada, capaz de lutar contra a aristocracia operária. Porém se deve reconhecer a grande força da muito bem remunerada liderança sindical, que sempre consegue dividir e desviar os ativistas da classe trabalhadora e impor-se graças à sua tática de „um pouco de fel, um pouco de mel“.

Também entre o movimento juvenil democrático e em parte revolucionário, mobilizado e organizado contra os nazis, contra a deportação, contra o militarismo e as políticas bélicas do imperialismo alemão, os revisionistas, trotskistas e autônomos-anarquistas ganharam força com o conceito comum de anticomunismo/antistalinismo. Uma considerável influência que deve ser quebrada.

Partindo dessa realidade, a 3a conferência tomou a decisão de buscar um enfrentamento ideológico, tendo à mão uma declaração de princípios e teses absolutamente claras sobre a linha ideológica a seguir e com uma linha clara para a construção de um partido comunista, de buscar a consolidação das filas militantes, assim como buscar a discussão com os ativistas do movimento operário e do movimento juvenil democrático e revolucionário.

Já antes da 3a conferência foram realizados múltiplos estudos que dessem uma base a esta iniciativa:

Pra fazer frente ao anticomunismo e antistalinismo, „Gegen die Strömung“ publicou no órgão teórico „Frente Vermelha“ (Rot Front) um amplo estudo sobre a vida e obra de Stalin, assim como uma análise das “Características principais da sociedade comunista” de acordo com as ideias e indicações de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Para continuar dando fundamento à sempre necessária e imprescindível luta contra o revisionismo atual, inimigo principal do movimento comunista, se publicou um amplo estudo sobre a „polêmica“ entre o Partido Comunista Chinês e a XX conferência Geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), analisando tanto a fundamental e correta direção quanto as imperfeições e falhas. Esse trabalho é paralelo ao realizado sobre a obra de Mão Tse-tung, que se deve defender das difamações revisionistas, mas que também deve ser objeto de crítica (principalmente no que se refere ao período que vai de 1955 até 1965).

Também se avançou no campo da teoria sobre a história do Partido Comunista da Alemanha (KPD) graças às análises sobre a fundação do KPD em 1918, a criação do SED (??) em 1946 e sobre a difícil etapa de lutas do KPD entre 1929 e 1933.

Também foram publicados vários estudos nos panfletos mensais sobre a história da guerra imperialista alemã durante a invasão da União Soviética, assim como estudos que fazem um balanço dos crimes do imperialismo alemão na Primeira Guerra Mundial como também suas guerras coloniais na China e África antes da I Guerra Mundial. Compreensivamente, dentro da Alemanha as posições sobre o genocídio racista do povo judeu e dos Sinti e Roma, levado a cabo pelo fascismo nazi, sempre desempenharam um papel muito importante. Esclarecimentos sobre essa temática na luta contra o imperialismo alemão e seus aliados oportunistas determinam que é necessário analisar e combater a propaganda antisemita. As campanhas contra „os judeus“ e Israel têm ganhado força na Alemanha. „Gegen die Strömung“ analisou essa problemática em duas declarações: contra o antimitismo em si e também contra a instrumentalização da „acusação“ contra Israel. Isto é, uma análise de onde é que reside o direito de Israel existir como estado; em que consistiu e ainda consiste a política criminosa da classe dominante de Israel; como o povo da Palestina se deixa dominar por forças pró-imperialistas e reacionárias, inclusive antisemitas (Hamas, Dschihad ou Hisbollah), enquanto a OLP, ao aliar-se a esses tipos de forças baseadas em falsos fundamentos, perde pouco a pouco o potencial democrático e progressista.

Os princípios programáticos apresentados na 3a conferência do Partido foram baseados em documentos fundamentais e programáticos provenientes do movimento comunista mundial.

- O „Manifesto do Partido Comunista“ de 1848
- O „Programa de Partido Comunista da Rússia (Bolchevique)“ de 1919 e
- O „Programa da Internacional Comunista“ de 1928.

O ponto central do estudo desses documentos para a elaboração de apenas um documento - em vista das posições revisionistas e contra-revolucionárias que se

desenvolvem em países outrora socialistas - foi, por um lado, o estudo detalhado das características da sociedade comunista, e por outro, o das características da ditadura do proletariado como prolongamento intenso das lutas de classe na democracia socialista.

Nos documentos programáticos (teses) sobre a linha política e sobre temas relacionados ao internacionalismo proletário, o documento da 3a conferência da especial destaque à possibilidade de luta por parte dos operários e operárias em um país como a Alemanha, uma grande potência imperialista que fomenta guerras de forma autônoma. Uma luta que passa pela união, modesta e nunca arrogante, de todos os destacamentos do proletariado mundial e dos povos oprimidos, oferecendo nossa solidariedade concreta principalmente à massa combatente, oprimida e explorada pelo imperialismo alemão.

Devemos denunciar e desmascarar a combinação ideológica entre o chauvinismo europeu e o alemão, devemos tornar pública a forma com que o imperialismo alemão, dependendo da conjuntura, através de diversas manobras dissemina entre a população diversas variações da sua ideologia da superioridade alemã.

Uma avaliação realista das possibilidades de luta em todo o mundo também compreende uma avaliação do enorme atraso dos fatores subjetivos desse movimento; uma grande debilidade da influência das forças comunistas em nível internacional.

Em uma segunda parte dos documentos programáticos (teses) „Morte ao imperialismo alemão, ao militarismo e ao revanchismo“, se faz uma breve incursão pelos antecedentes do imperialismo alemão - utilizando as análises de Marx, Engels, Lenin e Stalin -, expõem-se as corrupções do tipo histórico promulgadas desde o revisionismo chauvinista, para finalmente mostrar, sem máscara, a história criminosa do imperialismo alemão até a atualidade.

As múltiplas tarefas em uma luta consequentemente democrática e consequentemente sindical, que se devem levar a cabo contra o imperialismo alemão têm, segundo as conclusões tiradas nessa parte, que ser também uma luta contra o anticomunismo. Trata-se de uma luta preparada e dirigida pela revolução proletária para não cair no reformismo e no revisionismo.

Baseado nesses termos, na terceira parte dos documentos programáticos (teses), „O caminho fundamental da revolução em uma Alemanha imperialista“, se expõe o significado essencial da hegemonia do proletariado, o significado diferenciado dos seus aliados e as diferentes fases da revolução, assim como o perigoso papel que desempenha a aristocracia operária. Apesar da importância de uma análise de classes que também leve em conta o aspecto econômico da massa de trabalhadores na Alemanha, no final o que vai decidir que segmento dos potenciais aliados, sobretudo no próprio país, vale a pena trazer para a causa ou apenas neutralizar, será a luta de classes - baseado em uma estratégia e tática correias.

Nesse assunto a questão da própria preparação de uma revolta armada desempenha um papel importantíssimo. Um exame das experiências comunistas em levantes armados nos mostram, segundo as teses, que a força bélica do imperialismo alemão deve ser derrotada em seu núcleo, o qual não é possível ganhar nem neutralizar, pois esse núcleo central do exército está composto por tropas especiais de assalto ou forças de elite. Só uma classe operária armada e treinada para as lutas militares será capaz de ganhar as batalhas armadas, as batalhas contra os conceitos revisionistas, assim como também contra o terror individual, moralmente compreensível porém política e ideologicamente condenável.

Na luta para a preparação da revolução proletária, do levante armado, sempre segundo as teses, é de grande importância desmascarar as frases da „Democracia“ e desmentí-las. O Partido Comunista deve desmascarar a mentira da „Democracia“ parlamentar burguesa do imperialismo, deve avançar em todas as frentes democráticas de forma consequente e disciplinada, propagando a democracia socialista na mesma ditadura do proletariado como objetivo anterior ao comunismo e deve se preocupar com recolhimento de doações, esclarecimentos e organizações dos avanços do proletariado até o Partido Comunista.

Aos detalhes sobre os deveres ideológicos da luta para o comunismo científico, se une, nestes documentos programáticos (teses), a análise sobre o revisionismo moderno, que deve ser avaliado como o perigo central na construção de um Partido Comunista. Em uma breve história sobre o revisionismo, de Bernstein e Kautsky sobre Tito e Krushev (conferência Geral XX do PCUS, em 1956) é dado um decisivo destaque ao desmascaramento do revisionismo de Brejnev, ideologicamente muito importante na burocracia remanescente do partido na social e imperialista União Soviética e em todo o mundo.

Desse modo, categoricamente, se rechaçam as caricaturas do socialismo que representam os atuais estados policiais e revisionistas como a República Popular da China, a RP da Coreia e Cuba, assim como aquelas forças na Alemanha que sem uma análise mais profunda se autodenominam „maoístas“ ou „discípulos de Hoxha“, convertendo-se em forças chauvinistas e reformistas e esquecendo os ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Stalin, fundamentos do comunismo científico.

Na parte final dos documentos programáticos (teses) se analisa amplamente a necessidade de um Partido Comunista, as fases de sua construção e as

características mais importantes de sua vida interna - crítica e autocrítica, trabalho interno, centralização democrática. A necessidade do desenvolvimento teórico, da formação de quadros e o trabalho organizacional como condições prévias para um trabalho dentro da classe operária, a importância das células operárias, a combinação do trabalho legal com o trabalho ilegal (o que é fundamental), tudo isso constitui o ponto de partida para colocar em primeiro plano o problema essencial da disciplina comunista e fazer frente às mentiras dos revisionistas. O conteúdo, o comunismo científico e a consequente linha política e ideológica, sempre devem vir primeiro que a forma, a organização e a disciplina - que também são essenciais e imprescindíveis quando se seguem uma linha política correta.

Sobre os documentos programáticos (teses) apresentados na 3a conferência Geral, existem volumosos comunicados (ver „Frente Vermelha“ Nr.3 e 4 sobre a construção do Partido). Depois de avaliados, alguns dos comunicados apresentados durante os últimos oito anos serão publicados em 2005 no órgão de análises „Frente Vermelha“.

Em vista das campanhas criadas pelos imperialistas e revisionistas, com o único objetivo de declarar morto o comunismo, de desmentir os ensinamentos de Marx e a prática do denominado „stalinismo“, devemos afirmar com clareza e inequivocamente:

Nós nos baseamos no comunismo científico, tal como foi criado e desenvolvido por Marx, Engels, Lenin e Stalin.

A aplicação consequente desses ensinamentos foi justamente o que levou a Revolução de Outubro à vitória, ao fortalecimento do movimento comunista mundial em sua luta grandiosa, ao fortalecimento da ditadura do proletariado e à construção do socialismo na União Soviética até os anos 50.

Queremos deixar muito claro: a não aplicação das teorias de Marx, Engels, Lenin e Stalin é o motivo pelo qual os países anteriormente socialistas e as democracias populares foram derrotados, e também o motivo pelo qual os partidos comunistas sucumbiram na União Soviética, China, Hungria, etc. Também vale o contrário: a traição dos princípios básicos dessa teoria, consumada na linha ideológica aprovada na XX conferência Geral do PCUS em 1956 (sob as ordens dos revisionistas de Krushev), bem como a mutilação e a revisão dos fundamentos do comunismo, tudo isso é a causa do desaparecimento da essência revolucionária no PCUS e outros partidos comunistas. E mais o extermínio da ditadura do proletariado e a construção renovada da ditadura burguesa.

Essas foram as condições decisivas para o desenvolvimento contra-revolucionário e capitalista na União Soviética, sob a proteção de um pretensa política socialista, e o nascimento de uma potência social imperialista. Os que sucederam a Krushev e Brejnev no poder, isto é: Gorbaschov e Jelzin e companhia, despiram a máscara do „socialismo“, apoiaram abertamente a política revisionista e, debaixo dos gritos triunfantes dos imperialistas ocidentais, içaram a bandeira do capitalismo.

É devido à importância desses fatos que a base e ponto de partida de nosso trabalho é o estudo e propagação de um programa comunista na tradição do movimento comunista mundial.

Porque é a teoria do comunismo científico a que desmascara a essência do capitalismo e que tem demonstrado a importância da revolução socialista sob a liderança do proletariado, pregado a aniquilação armada do velho aparato de estado burguês e a ditadura do proletariado, a democracia socialista, a que criou o objetivo do socialismo e comunismo sobre a base do materialismo dialético e histórico.

„Gegen die Strömung“ saúda as forças de todo o mundo que se guiam por esse comunismo científico e se compromete a reforçar o trabalho de tradução das publicações próprias e dos boletins, assim como documentos de outras forças de orientação comunista de outros países.

Asseguramos aos nossos camaradas no mundo inteiro nossa solidariedade em suas lutas contra o imperialismo!

Viva o comunismo!

Morte ao imperialismo e ao oportunismo!

Decembro 2004

